

## **A necrópole do Olival do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal): um laboratório para o estudo da Idade do Ferro no Sul de Portugal (sécs. VII – II a.C.)**

Francisco B. Gomes

Investigador Júnior. UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa; Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Descoberta há quase 150 anos, a necrópole da Idade do Ferro do Olival do Senhor dos Mártires, em Alcácer do Sal, converteu-se quase de imediato numa referência nacional e internacional devido aos notáveis achados ali realizados. Esse carácter de referência viu-se reforçado ao longo do século XX com as escavações ali realizadas por Vergílio Correia na década de '20 e António Cavaleiro Paixão entre as décadas de '60 e '80. Os dados obtidos nessas intervenções – infelizmente sempre publicados de forma parcial – vieram revelar não apenas a riqueza e diversidade dos materiais, estruturas e práticas funerárias ali realizados, mas sobretudo o longo período da sua utilização.

Com efeito, a natureza excecional deste sítio reside também no facto de ser até ao momento o único espaço funerário do Sul de Portugal utilizado ao longo de toda a Idade do Ferro (entre 650 e 150/125 a.C.), e mesmo mais além, como demonstram os materiais já de Época Romana também ali recolhidos. Esta prolongada utilização da necrópole, que reflete a continuada importância do povoado situado sob a atual Alcácer do Sal – a antiga *\*Beuipo* –, faz deste espaço um laboratório privilegiado para compreender a evolução das práticas, rituais e crenças funerárias ao longo do 1º milénio a.C., mas também das estruturas e das ideologias sociopolíticas e das identidades culturais das comunidades locais e regionais.

Nesta apresentação serão apresentados os resultados do primeiro estudo integral da documentação arqueológica disponível sobre este importante sítio, recentemente publicados, analisando as distintas etapas do seu uso e a forma como se articulam com os dados atualmente disponíveis sobre a Idade do Ferro no Baixo Sado e no seu entorno. Pretende-se sublinhar as leituras que os dados da necrópole permitem fazer sobre a história regional durante este período, história essa que, à luz da documentação deste sítio, se afigura hoje como rica, complexa e dinâmica.